

## **Sobralenses com saude de casa: a página da Associação dos que Querem Bem Sobral e Distrito Federal no Facebook**

*Claudiene dos Santos Costa*<sup>1</sup>

### **1 Introdução**

A Associação dos Querem Bem Sobral e o Distrito Federal (AQQBSDF) foi fundada em maio de 2013, e possui sede física em Taguatinga, na região administrativa do Distrito Federal, ou cidade-satélite. Segundo imagem de capa de sua página no Facebook, resultou da iniciativa de sobralenses que residem no Distrito Federal e “contribuem para seu desenvolvimento, sem perder de vista os laços afetivos e culturais com a terra-mãe cearense e com sua cidade-berço Sobral”. Vemos a territorialidade como traço distintivo neste grupo, que compartilha entre os membros a origem sobralense, ou pelo menos cearense, em relação aos demais moradores do Distrito Federal, onde residem atualmente.

O foco deste artigo está na página do Facebook chamada “AQQB Sobral DF”, mantida pela associação, onde constam postagens regulares de seus eventos, reuniões e alguns compartilhamentos de perfis individuais sobre assuntos relacionados à cidade de Sobral (CE), seus locais, histórias ou referências. Este município se situa a 230 km de Fortaleza e possui mais de 206 mil habitantes (IBGE, 2018). Surgiu como vila em

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação; Universidade Federal do Ceará; claudienecosta@gmail.com

1773, com o mesmo nome de vilas portuguesas com abundância do sobro, sobreira ou chaparro. É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, com seus cartões-postais de igrejas e casas tombadas, em 1999, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O uso de sua rede de ensino, saúde e assistência por cerca de 50 municípios faz de Sobral um polo para a região norte do Ceará, o que a faz conhecida como Princesa do Norte.

Quanto às etapas históricas de Sobral e aos respectivos reflexos na cidade, Diocleide Ferreira (2013, p. 9) apresentou uma fase de impulsão da economia com a criação de gado e depois com o cultivo do algodão para exportação e suas indústrias de beneficiamento no século XIX. Estes fatos promoveram a organização política e urbana da cidade, seu destaque na região norte do Estado, oligarquias que dominaram seu cenário e deixaram resquícios em sua arquitetura e em práticas políticas ainda em voga.

Já Freitas (2005, p. 29), fala da ideia de “sobralidade triunfante” como uma propagação de uma elite política e tradicional da cidade, por meio de uma memória coletiva que reverencia o passado de “pompa” e “glória”, discurso importante para justificar a necessidade da preservação do patrimônio histórico da cidade. Baseia-se em um processo elaborado pela elite da cidade, direcionado para a construção de uma autoconsciência coletiva expressa em um discurso ufanista, no qual a memória se reúne numa mobilização de desejo pelo futuro promissor, tentando construir uma unidade ou constância no tempo vivido, projetando esta unidade como necessidade para gerações futuras (2000, p.102).

Situamos assim a população de sobralenses morando no Distrito Federal como um recorte no grupo maior das demais origens naquele Estado, uma minoria num contingente de moradores de outras origens, que reconhece diferenças quanto à cultura da nova moradia, e valoriza os elementos e fronteiras que demarcam seu pertencimento à terra natal.

## 2 Desterritorialização e subjetividades

As possibilidades cada vez maiores de fluxos populacionais implicam também em alterações de paisagens urbanas, de interações mais amplas e difusas, além de globalizações de culturas. Neste cenário, Guattari e Rolnik destacam que a subjetividade opera em conexões, fluxos heterogêneos, movimentos, deslocamentos e dobras, de forma desterritorializada. Os sujeitos se envolvem em complexos processos de redefinições em diferentes níveis, e uma característica da contemporaneidade é justamente uma subjetividade que se apresenta fortemente afetadas por mudanças globais na esfera cultural.

Também os meios de comunicação de massa, e estendemos a consideração até a Internet, mais popularizada após a década de 90, quando originalmente se deu a escrita de Guattari e Rolnik, estimulam as subjetividades com a forças de toda espécie, vindas de toda parte. Com a pulverização de vivências e contatos, fica abalada a crença na estabilidade identitária. Porém, cabe aqui destacar que essa subjetividade aberta à modulação, ao acréscimo de peças e influências, abre espaço para a valorização de manifestações culturais que lhe parecem genuínas. É a situação dos membros da AQQB, atraídos pelo “pertencimento como linguagem de busca de identidade no contexto de um ausente comum aglutinador” (SOUZA, M. W., 2010, p. 34), que seria o conhecimento daquela identidade local de sobralenses, num momento em que os associados estão geograficamente apartados daquela cidade.

Uma notícia de 26 de agosto de 2013, do jornal Diário do Nordeste<sup>2</sup> narra o início da associação como “movimento de valorização da cultura e da história da importante cidade do CE”. Festa na Casa do Ceará teria marcado a fundação da AQQB e diz

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/sobral-cria-associacao-em-brasilia-1.406969>. Acesso em 20 de junho de 2019.

que esta se propõe a divulgar a arte, cultura e a economia de Sobral.

“O amor pela cidade fez com que muitos sobralenses, reunidos em Brasília, buscassem difundir a cultura e as imagens da cidade”, conta o jornal, sediado em Fortaleza mas com ampla distribuição em todo o Estado do Ceará e disponibilizado na Internet. “Para alavancar a recém-criada associação, acontecerá no próximo dia 31 de agosto, em Brasília, a Primeira Noite dos Sobralenses e Amigos”, continua. A decoração da festa prometia uma réplica do Arco de Nossa Senhora de Fátima na entrada da Casa do Ceará. O monumento é um dos cartões-postais mais conhecidos de Sobral.

O Arco de Sobral, que remete ao monumento de mesmo nome em Paris, França, foi erguido em 1953 por iniciativa de Dom José em homenagem à visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima. No mesmo local do arco, existia um Cruzeiro das Almas no fim do século XVIII, demolido em 1929 para dar lugar ao Arco de Nossa Senhora de Fátima. Seu correspondente francês representa as vitórias da burguesia, aliada a Napoleão, contra a aristocracia. “Nós saímos do Ceará, mas ele não sai de nós”, afirmou na nota do Diário do Norte o empresário Carlos Aguiar, chamado de criador da associação.

Estas festas importam para o grupo de associados por investirem em elementos que remetem à Sobral. A praça, o Arco, as Igrejas e casarões tombados pelo Iphan, as escolas onde certamente alguns membros da AQQB iniciaram a vida escolar certamente fazem aqueles migrantes sentirem o gosto do primeiro lar e justifica os propósitos de seu reunir. Pontuamos também o aspecto de “localidade” de eventos locais. Enquanto o “local” passou a não ocupar mais espaço na vida das pessoas, devido à globalização e rapidez contemporâneas, apresenta-se comumente na forma de festivais de convívio e pertença comunais, divertidos e prazerosos. “Submeter-se à “totalidade” não é mais um dever adotado com relutância, incomodidade e muitas vezes oneroso,

mas um “patriotamento”, uma folia procurada com avidez e eminentemente festiva” (BAUMAN, 2008, p. 98).

O professor da Universidade Estadual Vale do Ceará Alexandre Barbalho (2004) atenta que movimentos minoritários podem ser vistos, seguindo rastros de Foucault, como posicionamentos de “saberes sujeitados”, “saberes menores”, “saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretende filtrá-los, hierarquizá-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro [...]” (FOUCAULT, 1999, p. 13). Estes movimentos podem se pautar por três grandes critérios: temporalidade, territorialidade, objetivos políticos e representação política. Quanto à temporalidade, observa-se se os movimentos são de natureza efêmera, temporária, que duram enquanto não alcançam determinada reivindicação, ou se perduram para além dos ganhos transitórios. Neste primeiro quesito não enquadrámos atuação dos membros da AQQB, considerando-os uma minoria de sobralenses com repertório cultural localizado e definido em relação à cultura dominante do local onde vivem, o Distrito Federal onde situa a capital administrativa do Brasil e que difere da região Nordeste e do Estado do Ceará quanto a fatos históricos e componentes de seu modo de ser. Situamos, sim, a AQQB no segundo quesito, de pautar-se pela territorialidade. Inclusive, sobre haver uma “sobralidade”, o modo de ser de um sobralense, Freitas (2000, p. 102-103) afirma que se trata de um “designador rígido, constante e durável, que identifica de forma genérica e imprecisa o habitante da cidade e serve para institucionalização de práticas e atitudes dos técnicos e burocratas do poder público municipal, introduzindo divisões nítidas, fixas e necessárias com habitantes de outras cidades”.

Os demais critérios sobre movimentos minoritários se referem aos objetivos políticos, se básicos ou mais amplos, ou, melhor definindo, se culturais ou só propriamente políticos; e se há demanda ou não por representação política e por auto-governo.

Quanto à identidade que desenvolvemos em relação a um território, a “identificação territorial”, esta foi tradicionalmente vinculada à cidade e à nação. Porém, atualmente, cede lugar a identificações de outras naturezas, nas quais os meios de comunicação têm importância decisiva. Contemporaneamente, a identidade é bem menos estável, fixa, enraizada. “De fato, é vista como algo a ser vivida livremente, constituída pelos indivíduos na multiplicidade de realidades culturais pelas quais trafegam. Nessas circunstâncias, os laços de fraternidade, de solidariedade se esvaziam ou se pluralizam ao extremo” (MAIA; CASTRO, 2006, p. 184).

Justamente por estarem os participantes da festa longe da cidade-natal, os eventos da AQQB tenham peso em estratégias de resistência que lembram o quanto a identidade dos participantes possui deste fator territorial, assim como cearenses se descobrem “nordestinos” quando fora da região, ou brasileiros se descobrem “latino-americanos” quando em continentes distantes. Deise Mancebo (2002) destaca que o contato com o novo não implica, necessariamente, a abertura para o estranho, não exclui o mal-estar que isto provoca, nem a solidariedade com o não familiar. “Pelo contrário, não é raro que a desestabilização exacerbada, aliada à manutenção da referência identitária, aponte para o risco de sentimentos de vazios de sentido e de valor”. A inclusão, a sensação de pertencer a um lugar, continua Mancebo, passa a ser uma grande preocupação, um desassossego trazido pela desestabilização, o receio de sentir-se deslocado ou sem lugar. “Como proteção diante da proliferação de estímulos e para impedir que eles atinjam a construção identitária, defesas são desenvolvidas, inclusive aquelas que podem anestesiar a própria criatividade dos corpos” (MANCEBO, 2002). No caso do nosso objeto, observamos que as manifestações tendem a se restringir ou exacerbar os pontos de enlace com a cultura da região de origem, como a realização de festas juninas no Distrito Federal, para se divertir de um jeito característico da Região Nordeste. Como estes festejos são comuns aos nordestinos, o grupo promove esses

eventos num caráter que ultrapassa a reunião ou divertimento, e traz consigo um investimento destas expressões como hábitos que solidifiquem inclusive para as próximas gerações de associados.

### **3 A comunicação e sua visão ritual**

Destacamos os aspectos da Comunicação como processos através do qual se constroem, apreendem e utilizam formas simbólicas que trazem a realidade à existência humana. No caso dos associados da AQQB, o desejo de valores estáveis ligados ao pertencimento à Sobral pode ser associado à vontade de afastar a insegurança e instabilidade, que quando ocorrem provocam a busca por pilares como a família, a religião, o Estado. Na construção da realidade simbólica em que vivem os indivíduos, a comunicação tem papel preponderante na codificação de mundo e significados. Acenar, cumprimentar, conversar, dar instruções, partilhar conhecimento, trocar ideias significantes, procurar informação, entreter e ser entretido, são tão vulgares e mundanas que é difícil problematizá-las (SUBTIL, 2014). Porém, a abordagem cultural da Comunicação (CAREY, 1975) destaca, entre outros aspectos, a visão cultural ou ritual da Comunicação. As reuniões promovidas pela AQQB se enquadram neste último aspecto, por organizar momentos onde o que mais importa é o caráter de ritual participatório, no qual e através do qual os seres humanos geram, mantêm e transformam a cultura em que vivem.

Estes rituais participatórios se pautam pela condição de partilha de uma realidade compreendida, aponta James W. Carey, e caracterizam a Comunicação como um conjunto de mapas, ou sistemas simbólicos, que criam relações sociais. Estes mapas são representações, abstrações e simplificações, que guiam comportamentos e, simultaneamente, transformam espaços indiferenciados em espaços apreendidos e inteligíveis. “Viver dentro do dispositivo de mapas diferentes é viver dentro de diferentes realidades” (Carey apud Subtil, 2014).

Essas formas de pensar a Comunicação são denominadas por Carey como “visão transmissiva” e “visão ritual”. Na visão transmissiva, o objetivo é a própria transmissão de informações, e tem-se influência do pensamento weberiano com influência das doutrinas religiosas na cultura secular, e a indagação sobre o sentido ideológico ou normativo do comportamento humano. É a mais difundida nas culturas industriais, vinculando-se a noções como “enviar”, “transmitir” ou “dar informação aos outros”, seguindo modelos convencionais da transmissão de sinais e mensagens à distância para propósitos de controle. Como exemplo deste caráter transmissivo, destacamos outra frase da imagem de capa da página do Facebook da AQQB Sobral DF, “manter vivos tais vínculos e transmiti-los a descendentes e amigos é a missão a que se propõe”.

A visão ritual, por sua vez, refere-se à tradição sócio-antropológica de Durkheim (Formas Elementares da Vida Religiosa) e o argumento de que o sagrado se liga à força coletiva e impessoal que é uma representação da própria sociedade. Essa concepção associa a Comunicação a palavras como “partilha”, “participação”, “associação”, “companhia” e “posse de uma fé comum”. Carey assenta a abordagem ritual em noções como “comunhão”, “comunidade” e “Comunicação”. Contrapõe-se à visão transmissiva por orientar-se à manutenção da sociedade no tempo, e não à disseminação das mensagens no espaço, para a representação de crenças partilhadas e não para o ato de transmitir informação. “Enquanto o modelo transmissivo consiste na disseminação das mensagens à distância, a visão ritual centra-se nos efeitos de realidade da Comunicação no quotidiano e no cerimonial que atrai as pessoas para a partilha e a convivialidade”. Situamos aqui os propósitos da AQQB de realizar festejos juninos, que remetem fortemente à região Nordeste. O arraiaí, ou Chitão, também é o formato de um de seus momentos mais importantes do ano, o aniversário da associação, antes comemorado em Brasília, e anunciado em 2019 para ocorrer na cidade de Sobral.

Ao exercer papel preponderante na construção e manutenção no tempo de um mundo cultural significante e ordenado, conforme define a visão ritual, a Comunicação, destaca Carey, encontra a sua mais elevada e original manifestação. Serve de enquadramento da ação humana, em vez de apenas transmitir informações. Esta visão deriva de uma concepção religiosa que desmonta o papel do sermão, da instrução e da advertência, e que destaca as pequenas atividades do dia a dia, a festa, o cântico e a oração. Até os deslocamentos migratórios são vistos à luz da religião, como atos redentores na tentativa de trocar um mundo velho por um novo.

A Comunicação do ponto de vista do ritual contempla a dupla capacidade das formas simbólicas: não só produzimos realidade, como também mantemos aquilo que produzimos. Criamos mapas que representarão nosso mundo, e viveremos no mundo que essas representações (ou mapas) nos induziram a construir. Geramos cultura através da comunicação, e celebramos a comunidade por rituais, o que para Carey inclui eventos desportivos, jogos de cartas, dominó e xadrez, festas religiosas, profanas e cívicas, cerimônias de casamento ou de celebração da vida e da morte, entre outras comemorações e atividades da vida diária, onde se dão a interação simbólica, interpretação, participação e associação em contextos que marcam a vida em sociedade.

### **3 Metodologia e análise**

Como técnica de análise de dados utilizaremos a análise de conteúdo representa, conforme descreve Bardin (2011) um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Apontamos como modalidade desta análise de dados a análise temática, que trabalha com a noção de tema, o qual está

ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo. Conforme Minayo (apud Gerhardt *et* Silveira, 2009), a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado. Espera-se representar cada quadro por uma palavra, frase ou resumo.

De maneira geral, as postagens em meses diversos mostram aniversários de associados, fotografias em comemorações grupais da AQQB Sobral DF, reuniões para organizar eventos como ações beneficentes, no Distrito Federal e no Ceará, e compartilhamento das fotografias destes atos, além de reportagens sobre os mesmos.

Especificamente no mês de maio de 2019, recorte de análise deste artigo, temos no dia 2 um cartaz de divulgação da festa “Arriaiá da Casa do Ceará”. Outra iniciativa que reforça o comum entre estas pessoas que se identificam pelo pertencimento geográfico, e também marcam fortes elementos identitários, como as festas juninas comuns no Nordeste. Destacamos nesta postagem o festejo cearense como elemento distintivo dos que nasceram naquela região.

No dia 4 de maio de 2019, a publicação foi o compartilhamento de um estrato do programa Vídeo Show, quando mostrou o programa de TV “Os Trapalhões” com participação do cantor sobralense Belchior, ao lado do trapalhão sobralense Renato Aragão. O perfil da postagem original comenta que a “Rua Santo Antônio citada no vídeo depois virou a Rua Padre Fialho, nome que preserva até hoje”. O tom desta postagem foi claramente a familiaridade com que dois artistas conhecidos nacionalmente se referiram à cidade de Sobral (CE), fato que certamente gerou identificação com os telespectadores da época, o que se aplica aos atuais usuários do Facebook que compartilharam e curtiram o vídeo na rede social em questão.

Em 5 de maio, a página da AQQB Sobral DF traz uma fotografia de um homem, que seria facilmente reconhecido pelos

associados e/ou amigos na rede social Facebook, já que a postagem diz “é ele mesmo! Dedim Gouveia”. O texto segue com dados de “o maior chitão que Sobral já viu: o Chitão da AQQB”. Novamente o tema desta publicação é a identificação do público com uma figura da área de Sobral, um artista com muitos anos de carreira como sanfoneiro naquela região, e enaltecido como grande atração de festa promovida pela Associação. Poucos dias depois, em 9 de maio, a postagem é acompanhada de uma fotografia de um grupo de pessoas que o texto referencia como “associados de Fortaleza em reunião ontem”. Novamente refere-se ao Chitão da AQQB, quando será comemorado o aniversário da associação, e à reunião registrada por foto, que teve a motivação de “promover ações beneficentes” e que seja o “MELHOR Chitão que o Ceará já viu!!” (grifos da página).

Um compartilhamento foi feito em 10 de maio sobre uma postagem do perfil oficial da Prefeitura Municipal de Sobral onde se lê no primeiro parágrafo, entre cerca de três parágrafos, o relato do convite feito ao prefeito municipal Ivo Gomes para comparecer à “festa anual da associação, que em 2019 deve ser realizada em Sobral”.

Concluindo o recorte deste artigo, citamos a publicação de 25 de maio com fotografias e breve relato de visita da AQQB ao Lar Francisco de Assis, casa de idosos no Núcleo Bandeirante, em Brasília (DF). A postagem cita os itens doados à instituição, como a quantidade de carne, frango, leite e produtos de limpeza. Um evento semelhante, dos meses antes, havia sido reportado por um jornal local de Fortaleza quando a Associação fez o mesmo no Lar Amigos de Jesus, que acolhe crianças e adolescentes em tratamento de saúde, na capital cearense, no mês anterior.

#### **4 Conclusões**

Observamos nas postagens da Associação dos Querem Bem Sobral e o Distrito Federal a ênfase numa interação focada na importância daquele microcosmo de sobralenses que moram

naquele Estado e dizem sentir muita saudade de casa. Em pequenos sistemas sociais, e em lugares concretos onde se forja a construção de sentido, dá-se a importância do ritual como experiência social comunicativa, primária e intensa, de criação de emoções, conhecimento, moral e comunidade (SUBTIL, 2014). A face simbólica dos ritos, e os ritos como ação simbólica, constituem a cultura de uma comunidade ou sociedade.

No caso da AQQB e os eventos reportados em sua página do Facebook, o estar junto daquele grupo de sobralenses que se encontra minoritário em outra região geográfica, exposto à desterritorialização de sua subjetividade, encerra nele mesmo os objetivos daquela comunidade. Utiliza simbolismos que ligue-se à região pela qual nutrem um ideal de pertencimento, como festejos, fotografias e vídeos de conterrâneos e paisagens sobralenses, concatenando atividade simbólica e rituais participatórios, no reforço deste elo com a terra de que ora se encontra apartado. Essa vontade de se religar acalenta motivações estéticas, morais e políticas, ou, em resumo, significados.

Os próprios rituais, com cobertura midiática pelo Facebook ou ainda em fase de planejamento, são entendidos como uma ação simbólica, que constrói um mundo cultural e social, onde viverão os associados. O ritual cria e recria sentimentos, ideais morais e crenças em que se baseiam os laços da sociedade. Este é, portanto, o principal fim das atividades da AQQB publicizadas em sua página oficial no Facebook.

Born in Sobral and with homesickness: the page of the Association of Those Who Want So Sobral and Federal District on Facebook

## Referências

BARBALHO, Alexandre. **Minorias, Biopolítica e Mídia**. In: IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/metamorfozes/article/download/21817/12156> Acesso em 20 de junho de 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FREITAS, Nilson Almino de. **O Sabor de uma cidade: Práticas cotidianas dos habitantes de Sobral**. 2005. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE.

\_\_\_\_\_. **Sobral - Opulência e Tradição**. Sobral: UVA, 2000.

GUATTARI, Felix, ROLNIK, Sueli. **Micropolíticas: Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MANCEBO, Deise. **Globalização, Cultura e Subjetividade: Discussão a Partir dos Meios de Comunicação de Massa**. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa. Set-Dez 2002, Vol. 18 n. 3, pp. 289-295. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722002000300008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722002000300008&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em 21 de junho de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

SUBTIL, Filipa. **A abordagem cultural da Comunicação de James W. Carey**. In: Intercom - RBCC, São Paulo, v.37, n.1, p. 19-44, jan./jun. 2014.

TOURAINÉ, A. **Após a crise**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.